

RELAÇÕES ENTRE O USO DO TELEFONE CELULAR E AS VARIÁVEIS ANSIEDADE-TRAÇO, ANSIEDADE-ESTADO E ESTRESSE. *Fernanda Bocco, Paula Goldmeier* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento – Instituto de Psicologia – UFRGS).

As crescentes invasões de novas tecnologias no mundo atual têm afetado de modo profundo o comportamento dos indivíduos. Numa era onde o tempo é eminentemente virtual, cada vez mais é dada ênfase à velocidade, instantaneidade e efemeridade das coisas, tornando as pessoas cada vez mais apreensivas e aceleradas em seu ritmo de vida. Efetivamente, em sociedades contemporâneas nas quais se verifica essa configuração são encontrados altos níveis de ansiedade e estresse, que se manifestam nas mais variadas condutas cotidianas; o sujeito está em contato com situações de tensão em seu ambiente, tanto na dimensão física como na psicológica, e a reação a estas situações dependerá da percepção e interpretação do indivíduo, pois a situação de tensão pode ou não gerar ansiedade. Muitas teorias da personalidade são teorias de traço, mas alguns autores distinguem estado (ligado a momentos específicos e episódicos da vida) e traço (que descreve a disposição comportamental adquirida por um sujeito, ou seja, suas características constantes) em algumas variáveis, como ansiedade, depressão e raiva. Acreditamos que o impacto das mudanças mencionadas se dê tanto no nível do estado como no de traço de personalidade. Acreditamos que o modo como os sujeitos fazem uso de algumas tecnologias pode estar relacionado aos estados de ansiedade e estresse que eles apresentam. Dentro das inovações tecnológicas, o telefone celular merece atenção especial devido à conquista de um mercado de milhares de usuários nos últimos tempos, atraindo pessoas de idade e poder aquisitivo os mais variados. Assim, o objetivo deste trabalho é averiguar se existe ligação entre o tipo de uso do aparelho celular e o valor apresentado em escalas de ansiedade-traço, ansiedade-estado e estresse, sendo necessário, para tanto, a criação de um instrumento que permita avaliar como os sujeitos fazem uso do telefone celular. A amostra será de estudantes, num total de 200 sujeitos. Até o presente momento, foram aplicados dois testes-piloto desse instrumento, cada um em 50 indivíduos, e estão sendo feitas análises qualitativas e quantitativas para chegar a um modelo final do mesmo. O próximo passo será a aplicação dos três instrumentos (escalas de ansiedade, estresse e uso do celular) para correlação entre os escores obtidos e conseqüente verificação da hipótese levantada. (CNPq–BIC/UFRGS).